

O jovem negro e a educação: uma experiência de fortalecimento da auto-estima

Rachel de Oliveira()*

1. O RETRATO

O Movimento Social Negro Brasileiro, com sua multiplicidade de experiências nas áreas de educação, cultura e religiosidade, criou, ao longo de sua história, redes de preservação de valores da cultura negra. As experiências educacionais geradas nessas redes contribuíram de maneira indireta, mas decisiva, para a diminuição do analfabetismo e aumento do nível de escolarização da população negra, por ter dado sustentação para que parte dela enfrentasse o preconceito e permanecesse na escola.

Conforme Moura (1986) no campo da educação essas experiências iniciaram ainda no período da escravidão, sob a coordenação dos negros libertos alfabetizados e continuaram pós abolição, tendo seu período mais intenso no início da década de 70, quando, somente na cidade de São Paulo, pode se contar com mais de 300 entidades culturais negras que registraram em seus estatutos, propostas na área da educação, sendo que muitas mantinham cursos de alfabetização, ainda que em condições precárias.

Na condição de escravos, constitucionalmente, os negros não podiam ser alfabetizados e, pós-abolição, não houve elaboração de medidas que facilitassem o acesso desta população à educação. Assim, até o início da década de 80, com um número de escolas públicas insuficiente para o atendimento da demanda e programas educacionais altamente seletivos, a população pobre e negra ficava fora da escola.

Paradoxalmente segundo estudos de Florestan Fernandes, realizado no final da década de 50, e de outros estudiosos, a população negra via a escolarização como a única forma possível de mobilidade social. Fernandes argumenta que estudar se tornou para o negro, além de necessidade, um desejo tanto individual, como coletivo.

Foi a necessidade de concretizar este desejo que impulsionou o crescimento qualitativo das redes de experiências educacionais e culturais as quais nos referimos anteriormente e proporcionou condições para a abertura do seu diálogo, com a academia e com diversos setores da sociedade civil e o Estado. Nesta linha de ação, as reivindicações do Movimento Social Negro foram se tornando parte do programas de educação e Cultura do Estado. E como resultado desta articulação, desde 1982, início do governo democrático, cresce o número de Assessorias, Conselhos e outros órgãos específicos, vinculados ao Estado, criados com o objetivo de elaborar e implementar políticas para a inserção social dos afrodescendentes .

A Fundação Cultural Palmares (FCP) é o resultado do amadurecimento destas redes que hoje estendem seu diálogo para além do Estado até a sociedade global. Criada em 1988, a FCP é órgão que representa os anseios da população negra brasileira e, entre outras atribuições, tem a função de elaborar, na área de educação, propostas de intervenção curricular que garantam a qualidade do ensino e a permanência dos alunos negros na escola.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Nessa perspectiva, com o objetivo de traçar um breve histórico que permita ao leitor ter uma visão sucinta, porém de dimensões abrangentes, sobre o acesso do jovem negro brasileiro à educação, trago para compor este artigo dados de duas fontes: a primeira se refere a informações extraídas de pesquisas oficiais sobre taxa de escolarização da população negra comparada a de outros segmentos populacionais; a segunda descreve algumas experiências educacionais realizadas pela Fundação Cultural Palmares, órgão vinculado ao Ministério de Cultura, que tem a missão de promover a inserção do negro brasileiro no processo de desenvolvimento do país e elaborar propostas de preservação dos valores culturais afro-brasileiros

Início a descrição, destacando uma frase dita por Nilton um jovem de 19 anos que participou do Festival Hip-Hop, realizado na cidade de São Paulo, sob a coordenação da Fundação Cultural Palmares, no começo do ano 2000.

" Fico emocionado. Nem sei ... eu nunca recebi um diploma , e agora recebo este de participação do HIP – HOP. É o meu primeiro diploma. Valeu! Eu sou um menino de rua, minha família é a Galera" .

Naquele momento, Nilton falava especificamente de sua história, de menino negro, pobre, morador da periferia, alijado dos direitos de cidadão, inclusive do acesso à Escola Pública. Mas a sua fala reflete a voz da grande maioria dos adolescentes e jovens negros que se encontram na mesma situação. Além do elevado índice de analfabetismo é alto o número de jovens negros que apenas passam pela escola, mas não concluem sequer o primeiro grau, embora tenha havido nos últimos anos maior empenho por parte do governo para mudar essa situação.

Conforme pesquisas do IBGE há uma tendência de crescimento na taxa de escolarização da população brasileira. Por exemplo, em 1982 a taxa de escolarização de pessoas de 5 e 6 anos era de 32,7% , em 1990 atingiu 48 %. A tendência de crescimento de acesso da população brasileira à educação vem sendo apontada desde 1987, quando se verificou, em relação ao início da década, um expressivo aumento da taxa de escolarização das crianças de 7 a 14 anos de idade. Este aumento tem sido uma constante atingindo, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 1996, 91,2 % da população brasileira incluída nesta faixa etária.

Observou-se também que em todos os grupos de idade houve uma redução na proporção dos não alfabetizados. Estes índices passaram, entre 1981 e 1988, de 50,6% para 41,4 % no grupo de 7 a 9 anos, de 20 % para 15,9 % no de 10 a 14 anos e de 12,7% para 9,6% entre os de 15 a 17 anos de idade.

A análise dos dados aponta para uma sensível melhora no quadro geral da educação brasileira. No entanto, quando comparamos este crescimento em termos regionais, o avanço torna-se pouco significativo. No Nordeste do Brasil, a taxa de analfabetismo ainda é bastante elevada. A proporção de analfabetos no Nordeste tanto no grupo de 10 a 14 anos, quanto no grupo de 15 a 17 é 5 a 6 vezes maior que a do Sudeste. Da população total de 15 anos ou mais, constata-se que 28,7% são analfabetos na região nordeste, enquanto 8,7% o são na região sudeste (PNAD, 1996) Vale ressaltar que a maior concentração da população negra está no nordeste brasileiro.

Outro foco de alto índice de analfabetismo pode ser encontrado nas Comunidades Remanescentes de Quilombos(1). A Comunidade Kalunga, por exemplo, uma das 724 áreas identificadas para estudo pela FCP, onde, em conjunto com o Programa de Alfabetização Solidária(2), implantamos salas de alfabetização em 1999, o índice de analfabetismo era de 98%.

Quando comparamos o crescimento geral das taxas de educação relacionando-os com a variável cor/raça , constatamos que em todas as faixas etárias, a população branca tem vantagem sobre a

população negra. Por exemplo, a taxa de escolarização das pessoas brancas de 7 a 14 anos de idade é mais elevada que as da população negra. As taxas de analfabetismo variam, segundo o Censo Demográfico de 1991, de 11,9 % da população branca acima de 15 anos, para 27,7 % da população parda e 31,4 % da população de cor preta (3)

Os brancos têm o menor percentual de pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo e também alcançaram maior grau de instrução, no período de 1982 à 1990, representando o grupo com maior percentual de pessoas com 8 anos ou mais de estudos, atingindo 31,7%. Ainda, conforme o censo de 1980, as crianças negras das classes menos favorecidas ficam em média 3 anos na escola, enquanto as brancas que se encontram na mesma situação têm sua média de permanência aumentada para 5 anos. A média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais no Brasil é de 4,2 anos para a população negra e 6,2 anos para a população branca, observa-se uma diferença de quase 50% (PNAD, 1996)

A análise desse quadro nos remete a conclusão de que os benefícios sociais não são distribuídos de forma igualitária e que os programas educacionais têm mais impacto na trajetória de vida das crianças brancas e, bem menos, na trajetória dos negros.

São escassos os estudos que trazem dados gerais sobre o negro e, especificamente, sobre a sua situação educacional. Informações sobre este tema surgem a partir da década de 80. O Brasil, não tinha a prática de incluir em suas pesquisas o item cor e analisá-lo. Até o momento, os dados do censo de 80 foram os mais explorados e são mais citados nos diversos estudos.

Entretanto, verificando os dados mais recentes disponíveis, não observamos mudanças significativas quanto a situação educacional da população negra, por exemplo, o censo de 1991 registrou que da população analfabeta, 60 % era composta por mulheres negras.

Na década de 80, o impacto da divulgação destes dados abriu caminho para uma nova discussão sobre a diversidade cultural, igualdade de oportunidades e políticas de combate ao preconceito étnico-racial.

Tais estudos tornaram-se significativos para apoiar a ação do Movimento Social Negro no combate à ideologia da democracia racial que se sustentava no mito da igualdade de oportunidades e preconizava a harmonia racial entre os diferentes segmentos sociais que compõem o mosaico étnico brasileiro: brancos, negros e indígenas.

Conforme Pereira (1997:77) "*Ao longo da história do Brasil, os movimentos sociais negros, as pessoas e os grupos engajados nas lutas pelos direitos humanos têm plantado sementes de respeito, de dignidade e de valorização da pluralidade étnica e cultural . Tais movimentos demoliram o falso mito da democracia racial que durante muitas décadas deste século, impediram o investimento honesto e amplo na construção da convivência igualitária, democrática, harmônica e dinâmica entre os povos que tecem o cotidiano da nação brasileira.*"

Os estudos apontam as diferenças, mas não sugerem mudanças e são insuficientes para explicar as variáveis contidas no fenômeno da exclusão cotidiana, que força os negros a ocuparem espaços inferiores da hierarquia social. No entanto, essas informações forçaram o governo brasileiro, não apenas reconhecer que somos um país com uma população negra expressiva, mas, também, a se preocupar em formular políticas públicas que permitam a essa população ter maior acesso aos bens públicos.

Nas escolas brasileiras pouco se fala em etnia. Negros e índios são esquecidos, Ainda o discurso e o conteúdo pedagógico são voltados apenas para o fortalecimento dos valores da população branca. Lentamente o Estado tem tentado atender às reivindicações e as necessidades

específicas dessas populações. O governo atual tem buscado mais significativamente esta compreensão. Conforme Pereira (1998:61) a partir de 1995, " *com el empeño personal del presidente de la república, Fernando Henrique Cardoso, sociólogo estudioso de las relaciones raciales, el debate nacional, que era conducido solamente por el movimiento social negro, por algunos intelectuales y tímidamente partidos políticos, adquirió la importância necesaria para motivar transformaciones políticas y económicas y, sobre todo, culturales, que permiten valorar la diversidad y la riqueza de la sociedad multiculltural en el país.* "

Enquanto esperamos mudanças estruturais mais profundas, vamos nos deparando com um grande número de jovens negros que como Nilton, participante do Festival Hip – Hop, nunca receberam um diploma de conclusão de curso oficial.

A trajetória de vida destes jovens se realiza fora da escola. A escola não o reconhece como pessoa pertencente a um grupo que porta valores culturais diferentes e não oferece conteúdo que promova a construção de sua auto estima.. Ao contrário, por falta de informação histórica e política, quase sempre o fracasso escolar fica atribuído à própria vítima, ao jovem, que não consegue permanecer em uma escola que desconsidera o seu modo de ser e sentir.

A Fundação Cultural Palmares se opõe frontalmente a esse processo de exclusão e, por meio de suas ações, fortalece a Escola Pública para que ela se torne Pluralista e tenha um currículo de qualidade onde cada aluno, independentemente de sua cor, classe social e origem étnica, seja valorizado e tenha o direito de manter seus valores culturais somados à cultura universal, patrimônio da humanidade.

2. A DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Paralelamente a esta ação de luta para melhoria da qualidade da Escola Pública, a FCP, com objetivo de promover situações de igualdade de oportunidades, tem elaborado projetos alicerçados em propostas de ações afirmativas na área de Educação e Cultura.

Para este artigo destacamos a descrição dos seguintes projetos: *Geração XXI; O Jovem Negro e as Africanidades Brasileiras: Auto Estima e Participação e Comunidade Solidária.*

O Projeto *Geração XXI* é uma ação afirmativa fundamentada e dirigida na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável que, por meio de uma proposta político-pedagógica inovadora, toma 21 jovens negros como sujeitos de direitos, produz condições de aprendizado e de desenvolvimento de talentos, amplia as possibilidades de equidade nas condições econômicas, sociais e culturais, contribuindo para o aperfeiçoamento e fortalecimento da construção democrática no Brasil.

Os 21 adolescentes negros, com idade inicial entre 13 e 15 anos, filhos de famílias com renda per capita na faixa de dois salários mínimos são acompanhados da 8ª série do ensino fundamental ao término da graduação universitária. O projeto é uma iniciativa da Fundação Bank of Boston, sendo desenvolvido por intermédio de uma aliança social estratégica com a Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, e parceria com a organização não governamental Geledés – Instituto da Mulher Negra. Neste Projeto, coube à FCP prestar assessoria técnica e oferecer subsídios conceituais.

Os 21 alunos deste projeto são oriundos de 17 escolas públicas e estavam nelas matriculados no ano de 1999, quando a FCP optou por organizar uma proposta pedagógica para integração destas escolas ao Projeto *Geração XXI*, aumentando desta forma a possibilidade de participação no projeto, para mais de 30.000 alunos e professores.

Com este objetivo, a FCP criou um módulo específico dentro do Projeto *O Jovem Negro e as Africanidades Brasileiras: Auto – Estima e Participação*, e organizou um concurso intitulado : **O Negro nos 500 anos do Brasil – Mensagem das Escolas participantes do Projeto Geração XXI**. Este trabalho foi dirigido especificamente aos alunos do Ensino Fundamental, visando incentivar a valorização, o respeito, a reflexão e produção de trabalhos criativos sobre o negro brasileiro e ampliar a valorização da diversidade e do multiculturalismo.

Duas pedagogas acompanharam o desenvolvimento dos trabalhos subsidiando as escolas no debate, na escolha de temas e seleção de material. Recebemos setecentos e vinte e seis trabalhos e nove crianças foram premiadas, Dentre estas , três puderam acompanhar os 21 adolescentes do Projeto Geração XXI, que no mês de Janeiro de 2000, visitaram Brasília, a capital do Brasil. As escolas receberam como prêmio de participação, materiais de apoio à infraestrutura e material didático específico para o debate sobre a diversidade étnica.

Observamos, pelo conteúdo e qualidade dos trabalhos, que os alunos se envolveram nas atividades com seriedade e expressaram os sentimentos reprimidos, como por exemplo, a aluna Kelly que argumentou em sua redação sobre a escravidão que acabou, mais ainda temos sérios problemas. *" Hoje não existe mais castigos carnisais, não existem correntes de ferro, mas existem outros tipos de correntes invisíveis porém tão dolorosas quanto a outra e que muita gente ignora"* Contudo, Kelly termina sua redação acreditando que estamos mudando o rumo desta história e diz que *" Aceitarmos uns aos outros como somos já é um grande começo. Somos parte de uma história escrita erroneamente, de agora em diante temos que reescrever esta história de fazer de nossos filhos e netos algo melhor que fomos ou somos, pois é através deles que o Brasil pode completar mais 500 anos de história."*

Vários alunos, como por exemplo, Luana, outra vencedora do concurso, seguindo uma de nossas sugestões de escrever a história de pessoas negras da comunidade, optaram por escrever a história de suas famílias. Luana destacou a figura de seu pai, como um herói que trabalha desde os 7 anos de idade para hoje poder sustentar sua família e manter os filhos na escola. Com orgulho os alunos relataram suas histórias e de outros negros, no entendimento de que todo cidadão compõe com sua história cotidiana a história do país.

Certamente, a maioria dos integrantes deste projeto, alunos e professores, brancos e negros, pela primeira vez, em sua vida escolar tiveram a oportunidade de participar de um processo pedagógico que analisou as relações étnico – raciais na perspectiva da promoção da auto-estima, tendo como proposta a pesquisa e a análise de situações, imagens e rostos muito diferente daqueles que, usualmente, a mídia e o livro didático veiculam. Nesse trabalho o argumento do discurso dos alunos foi marcado pela necessidade do combate às injustiças sócio–raciais, o desejo de superá-las, e por parte de alguns, a afirmação do orgulho de serem negros.

Reportando–se à viagem destes jovens a Brasília, historicamente registramos uma visita de natureza política e cultural, realizada por um grupo de jovens negros, oriundos de escolas públicas. Estes jovens tiveram a oportunidade de entrar em contato com várias embaixadas e órgãos da esfera federal, como também tomar conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelos parlamentares.

Por outro lado, os parlamentares, receberam uma visita inusitada que lhes proporcionou a oportunidade não só de prestar contas do seu trabalho e do uso do orçamento, mas, também, a oportunidade de explicar a importância da elaboração e aprovação de Leis que beneficiam a população negra, ao mesmo tempo que incentivaram àquelas crianças a se prepararem para brevemente ocupar funções no Senado e na Casa Civil e em outras esferas públicas.

Na oportunidade, estes jovens também conheceram outra extensão da realidade brasileira, uma das Comunidades de Remanescente de Quilombos, os Kalungas, localizada em Goiás. Foi um encontro entre os jovens negros rurais e urbanos.

O Projeto *O Jovem Negro e as Africanidades Brasileiras: Auto-Estima e Participação* tem um segundo módulo que objetiva inserir nas escolas a reflexão sobre o multiculturalismo, através da introdução da cultura Hip –Hop, de forma que a produção cultural do jovem negro se torne parte do conhecimento produzido na escola.

Nesta experiência os jovens passam por oficinas culturais que os prepararam para produzir, dentro das atividades próprias do Hip- Hop, música, dança e grafitti, trabalhos de reflexão sobre a cultura negra. Iniciamos neste ano as atividades desenvolvendo o mesmo tema do concurso das escolas do Projeto Geração XXI "O Negro nos 500 anos do Brasil"

Realizado no período de férias escolar, em uma escola pública da periferia de São Paulo, participaram deste Projeto muitos jovens que estão fora da escola. Durante 10 dias a escola se tornou um espaço de reflexão para mais de 200 jovens. Os temas abordados despertaram a atenção dos jovens que ouviam as explicações dos oficinairos com muita seriedade, uma situação pouco observada no cotidiano da sala de aula.

O Festival Hip Hop, através das oficinas colaborou para despertar a discussão sobre auto- estima entre os jovens de periferia. O lugar em que ele foi situada, uma escola pode despertar a atenção dos dirigentes educacionais sobre como trabalhar com essa população. Foram produzidas 16 músicas de Rap, 20 trabalhos de grafitti e formou-se um grupo com cerca de 25 jovens para as danças de Break.

No dia da apresentação e entrega dos prêmios, os participantes estavam ávidos para discutir com a FCP a continuidade deste trabalho, que lhes abriu a perspectiva de trazer para o espaço escolar uma produção cultural que a escola ainda não incorpora como conhecimento.

A última experiência que destacamos neste artigo se refere às atividades realizadas por meio do convênio celebrado entre a FCP e o Projeto Alfabetização Solidária. Com a realização deste trabalho, somente no ano de 1999, foi possível alfabetizar 1950 negros, 1000 dos Centros Urbanos e 950 das Comunidades de Remanescente de Quilombos.

Atualmente, em parceria com o Ministério de Educação (MEC) estamos promovendo ações voltadas para a elaboração de material didático, formação continuada de professores e construção de escolas em Comunidade Remanescentes de Quilombos . E, em parceria com o Ministério da Cultura, estamos implantando bibliotecas em municípios de alta concentração de população negra, cujos acervos contemplam títulos sobre a história e cultura afro-brasileira .

A FCP atua também em outras áreas, como, por exemplo, saúde, mulher e gênero e mercado de trabalho, sempre na perspectiva do desenvolvimento de políticas públicas para a inserção da população negra no processo sócio econômico e cultural do país. Porém, as nossas propostas avançam os limites da preservação dos valores culturais e do fortalecimento da auto-estima de uma população. O nosso trabalho está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da ética, do respeito e da promoção dos valores humanos.

Bibliografia

Censo Demográfico de 1980 - IBGE

Censo Demográfico de 1991- IBGE

Pesquisa Nacional por Amostra `de Domicílios 1996 – IBGE -

Fernandes , Florestan., 1978 A integração do Negro na sociedade de classes – São Paulo – Ática , (Vol I e II).

Gadotti, 1992 – Diversidade Cultural e Educação para todos – Rio de Janeiro – Ática.

Moura, Clóvis.1986 Sociologia do Negro Brasileiro - São Paulo, Ática,

Oliveira Rachel, 1992 Relações Raciais na Escola : Uma Experiência de Intervenção.

Dissertação de mestrado - PUC – 1992 -Supervisão e Currículo

Pereira, Dulce Maria, 1997, in Diversidade Étnica e Resistências Nacionais. Rio de Janeiro, Editora Garamond Ltda.

Pereira , Dulce Maria, 1998 in Textos de Brasil (p:61 - 5) Ano II Nº. 6–Ministério das Relações Exteriores -

(*) - **Rachel de Oliveira** é Diretora de Estudos, Pesquisas e Projetos da Fundação Cultural Palmares/MinC e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos

(01) - São áreas de ocupação antiga, com população predominantemente negra, que apontam para uma identidade étnica e que fazem o uso da terra para a sua sobrevivência física e cultural, caracterizando-se como "territórios culturais". São oriundas de antigos Quilombos ou formadas no período pós-abolição da escravatura por compra, doação ou posse da terra.

(02) - O programa de Alfabetização Solidária, parte do Programa Comunidade Solidária .é uma proposta do Governo Federal para a erradicação do analfabetismo no Brasil. A FCP apoia e é parceira desse projeto indicando áreas de concentração da população negra para implantação do Programa

(03) - Segundo a nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o total da população negra é formada pela soma das variáveis cor/ raça preta e parda.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)